

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSOS BISPOS E O DESEMPREGO PRODUZIDO PELO MODELO

Os bispos brasileiros, reunidos em Itaici no mês de abril, aprovaram moção com apelo ao Governo para que, "sem demora, se ponha em prática uma política em favor dos trabalhadores, para remediar a situação de desemprego. O documento refere-se às violências ocorridas em São Paulo como "um grito de desespero do povo" e diz que a economia brasileira está doente, pois não tem por centro o homem e não visa à realização do bem comum. Eis a íntegra da moção aprovada pelo Episcopado brasileiro:

1. Reunidos em Assembléia Geral em Itaici, município de Indaiatuba, no Estado de São Paulo, nós, bispos do Brasil, não podemos deixar de ouvir o grito de desespero do povo. Este grito ecoou de modo violento nos acontecimentos deploráveis da Capital deste Estado, nestes dias.

2. A razão de tal desespero é principalmente o desemprego.

3. Reconhecendo a complexidade do problema, afirmamos que este não é uma fatalidade, como um terremoto ou um furacão, mas uma calamidade social, fruto de uma organização econômica injusta, que onera a consciência dos responsáveis e, de certo modo, de toda a coletividade.

4. Em seu discurso aos trabalhadores, nessa mesma cidade de São Paulo, a 3 de junho de 1980, o Papa João Paulo II disse: "A primeira e fundamental aspiração de vocês é, portanto, trabalhar. Quantos sofrimentos, quantas angústias e misérias não causa o desemprego! Por isso, a primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um, homens de Governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresas deve ser esta: dar trabalho a todos. Esperar a solução do problema crucial do emprego como um resultado mais ou menos automático de uma ordem e de um desenvolvimento

econômico, quaisquer que sejam, nos quais o emprego aparece apenas como uma consequência secundária, não é realista e, portanto, não é admissível. Teoria e práticas econômicas devem ter a coragem de considerar o emprego e suas modernas possibilidades como um elemento central em seus objetivos".

5. Por não levar em consideração os princípios da justiça lembrados pelo Papa, a economia brasileira está doente. Toda economia, que não tenha por centro o homem e não vise à realização do bem comum, é uma economia doente.

6. Sabemos que há desemprego também em outros países. Mas em muitos destes países existe alguma forma de atendimento aos desempregados que, infelizmente, não existe no Brasil.

7. Diante desta situação, que não é só de São Paulo mas que atinge todo o Brasil, ninguém pode cruzar os braços. Muitas soluções foram sugeridas para resolver ou minorar os males do desemprego, seja por autoridade, seja por entidades de classe, seja pela Igreja. Que, sem demora, se ponha em prática uma política em favor dos trabalhadores, para remediar essa situação: é o apelo veemente que fazemos, na certeza de que nossos irmãos desempregados e suas famílias mereçam a atenção, neste difícil momento da vida brasileira".

Conclusão da *Folha*: Subdesenvolvimento, salário mínimo, inflação, desemprego e outros sintomas de iniquidade social não caem do céu. São produzidos por nós. Não são entidades extraterrenas que aparecem a fim de atrapalhar. São o resultado inevitável da organização social injusta. A recíproca também é verdadeira: justiça social não cai do céu. Terá que ser construída, na união e organização dos injustiçados.

IMAGEM DA MÃE ACORRENTADA

1. Prende. Esfola. Mata. Bruxa, mostra, perversa. E a multidão enfurecida acua a mulher magra, ainda nova, mal composta que não consegue entender a razão da fúria popular. Sei não, doutô, diz para o delegado que a protege. Eu só marrei ele, seu doutô, é qui eu num tinha outo jeito não. Esse minino é danadinho mermo, seu doutô. O sargento Gaspar diz aos moradores da favela que vão embora. Eu vou resolver o caso com ela, vão-se embora, gente. Uns saem xingando, outros calados. Alguns sentem a profundidade da tragédia.

2. Eu não sou doutor não, dona, eu sou o sargento Gaspar. Por que a senhora prende seu filho com corrente, mulher? Maria das Graças, mais calma, entra em si e diz que eu pago inté treis barão, pru mode qui eu trabaio fora, meu marido trabaia fora tamém e nós num tem quem deixá com esse minino, né, Serginho? O menino, de sete anos, diz que é sim, senhora, de primeiro Mamãe amarrava eu era de corda, seu moço, cas tira de pano. Depois ela arranhou essa corrente de prendê cachorro, qui é miozinha, né, Mãe?

3. Dona Maria das Graças se recom põe, parece até bonita, embora descuidada, e diz que é pru mode você num se perdê no mundo, meu fio. Deus me livre tê um fio marginá, maconhero e essas coisa runhe qui dá pra matá qualquer mãe do coração. O sargento Gaspar descobre que entre Mãe e filho — Serginho continua acorrentado — há um afeto que não foi abalado pelo fato da prisão. E o sargento sente aflorar a pergunta: que sociedade é esta que faz uma Mãe acorrentar o filho, para ele não se perder?... (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ANTROPOCÊNTRICO OU TEOCÊNTRICO?

• Primeiramente uma explicação destas palavras, que são próprias do estilo teológico. Antropocentrismo é a corrente do pensamento teológico que coloca o homem no centro da reflexão, do interesse, da ação. Teocêntrico pelo contrário é o que põe Deus no centro da vida, do pensamento, da ação.

• A respeito de Jesus Cristo S. Paulo diz esta palavra formidável: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo. E tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra da reconciliação. Desempenhamos, por conseguinte, em nome de Cristo,

o encargo de embaixadores; é Deus que exorta por nós. Em nome de Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus. Aquele que não tenha conhecido pecado, ele o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus" (2Cor 5,17-21).

• Se, pela graça de Jesus Cristo, nos reconciliarmos com Deus, nosso Pai, conseguiremos em segunda fase reconciliarmos conosco e estabelecer em nosso coração uma certa unidade interior. Da unidade com o Pai e conosco, nascerá, em terceiro momento, a reconciliação com os nossos irmãos.

• Aí sucederá um como milagre da graça divina: saberemos exercer o "ministério da reconciliação", saberemos dizer a "palavra de reconciliação".

• Praticamente: saberemos colocar Jesus e o homem no seu lugar certo. Sabe-

remos colocar Deus e o homem no seu lugar hierárquico, sem que um e outro sofram deformações. Não se trata de jogar "antropocentrismo" contra "teocentrismo", e sim de dar ao homem o lugar exato no grande plano de amor do Pai.

• Como é profundo e exato o artigo do Credo que diz: "Por Ele (Jesus Cristo) todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria e se fez homem".

• Não sejamos tão duros para com aqueles que não tiveram a luz do Espírito, iluminando sua ação. Talvez não seja supérfluo perguntar: a luz do Espírito Santo enche de amor o nosso coração, para sermos mais justos e mais pacientes, mais compreensivos e mais reconciliadores com todos os nossos irmãos?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Somos povo de Deus peregrino
/ com Jesus caminhamos ao Pai.*

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Bendito seja o Pai do Céu que, por seu Filho Jesus Cristo, nos dá o Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Senhor, ensina-nos a rezar!", pediram os discípulos a Jesus. "Senhor, ensina-nos a rezar!", pedimos nós. Rezar é criar laços familiares com Deus; é conversa franca e confiante entre o Pai e seus filhos. No entanto, em vez de fazer da oração uma resposta ao Deus que se revela e fala, nós o incomodamos com pedidos e mais pedidos. Nós forçamos Deus a submeter-se aos nossos caprichos; nós o buscamos como solução fácil para a nossa preguiça. Nós o exigimos, através de promessas, que Ele faça a nossa vontade e não a realização do Reino, no meio de nós. Outras vezes, envolvidos com catequese, cursos, círculos bíblicos, reuniões da comunidade; ação social, movimentos de bairro, esquecemos de buscar, na oração, força para servir. Na liturgia de hoje, queremos celebrar nossa confiança na justiça e no amor do Pai do Céu que "dará o Espírito Santo aos que o pedirem".

4 ATO PENITENCIAL

S. O pedido insistente do justo e a ação misericordiosa de Deus impediram a destruição de um povo. Nós nem sempre somos justos, mas confiamos na misericórdia de Deus. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (*bate no peito duas vezes*). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-

vamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça, para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Solidário ao povo e confiante na justiça de Deus, Abraão conquistou, por sua oração insistente, a misericórdia divina.

L. Leitura do Livro do Gênesis (18,20-32). — «O Senhor disse a Abraão: «As queixas contra Sodoma e Gomorra cresceram e seu pecado é muito grave. Vou descer para verificar se suas obras correspondem ou não às queixas que chegaram até mim». Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma. Abraão, porém, ficou ali na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e falou: «Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Se houvesse cinquenta justos na cidade, acaso irias exterminá-los? Não pouparias o lugar, por causa dos cinquenta justos que ali vivem? Longe de ti agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?» O Senhor respondeu: «Se eu encontrasse em Sodoma cinquenta justos, pouparia por causa deles a cidade inteira». Abraão continuou e disse: «Estou sendo bem atrevido em falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza. Se dos cinquenta justos faltassem cinco, irias destruir a cidade inteira por causa dos cinco?» O Senhor respondeu: «Não a destruiria, se achasse ali quarenta e cinco justos». Insistiu ainda Abraão e disse: «E se houvesse quarenta?» Ele respondeu: «Por causa dos quarenta, não o faria». Abraão tornou a insistir: «Não se irrite, meu Senhor, se ainda falo. E se houvesse

apenas trinta justos?» Ele respondeu: «Também não o faria, se encontrasse trinta». Tornou Abraão a insistir: «Já que me atrevi a falar a meu Senhor: e se houver vinte justos?» Ele respondeu: «Não a iria destruir por causa dos vinte». E Abraão disse: «Que meu Senhor não se irrite, se eu falar só mais uma vez: e se houvesse apenas dez?» Ele respondeu: Por causa de dez, não a destruiria». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

L. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes mais que promesses; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. Se no meio da desgraça, eu caminhar, / vós me fazeis tornar à vida novamente.

4. Vós me estendeis o vosso braço e me ajudais / e com a vossa mão direita me salvais. / Eu vos peço: não deixei inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos trouxe à vida com Cristo e perdoou todas as nossas faltas. Nossa oração deve expressar o louvor por este e por todos os grandes acontecimentos que Deus realiza em nós.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (2,12-14). — «Quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo e também ressuscitados com ele, por meio da fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dentre os mortos, por causa de suas faltas e porque não eram pessoas circuncidadas. Agora Deus os trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas. Contra nós existia uma conta a ser paga mas ele a anulou, em prejuízo das ordens da lei. Ele eliminou com essa conta, pregando-a na cruz». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia!

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede

de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. "Senhor, ensina-nos a rezar!" E Jesus nos ensina a louvar o nome de Deus, a suplicar por seu Reino de Justiça e a pedir pelas nossas necessidades do dia-a-dia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (11,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. «Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: «Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou seus discípulos». Jesus respondeu: «Quando rezarem, digam: 'Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixes cair em tentação'. E Jesus acrescentou: «Quem de vocês tem um amigo e o procurará à meia-noite, pedindo: 'amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer'. E se o outro vai responder lá de dentro: 'Não me amole! Já tranquei a porta, e meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães!' Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dá-los porque é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dará tudo aquilo de que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta, para vocês. Porque todo o que pede recebe; o que procura encontra; e, para quem bate, se abrirá. Será que algum de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em vez do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda, se lhe pede um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta para vocês". Nós queremos pedir e procurar, receber e encontrar. "Senhor, seja feita a vossa vontade!"

L1. Para que a oração da Igreja expresse verdadeiramente a oração do povo, nós te pedimos, Senhor:

P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!*

L2. Para que, em vez de nos interessarmos apenas pelo que Deus nos pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino, nós te pedimos, Senhor:

L3. Para que a nossa oração não seja individualista, mas comunitária, nós te pedimos, Senhor:

L4. Para que a nossa oração seja sempre acompanhada de uma ação transformadora, nós te pedimos, Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nós te pedimos o Espírito Santo que nos prometestes. Se nós sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais o Pai do Céu. Atende o nosso pedido, por Jesus Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia nos santifique na vida presente e nos dê força para chegarmos às alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.



19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa para quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memória permanente da paixão de vosso Filho. Fazei que o dom de vossa caridade nos ajude a viver o mesmo amor que levou Jesus a dar a sua vida pela nossa salvação. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", diz a sabedoria do povo. "Todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá!", diz a sabedoria de Deus. O saber do povo e a sabedoria de Deus nos provocam a ser perseverantes na oração, porque, sem ela, somos como "saco vazio" que não pára em pé. Sem ela, não adianta muito trabalhar pelo Reino. Sem a conversa do filho com o Pai, os dois vão se tornando estranhos um para o outro e o amor vai morrendo. A oração é o alimento que nos mantém firmes na construção do Reino.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Terça-feira: Ecl 44,1.10-15; Mt 13,16-17 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: 1ª, à escolha; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta) / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 / Domingo: Ecl 1,2—2,21-23; Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21.

SE LADRÃO TIVESSE QUE MORRER

Os esquadrões da morte estão numa de suas evidências momentâneas. A partir do depoimento de testemunhas, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz pôde informar as Autoridades judiciárias de nosso Estado e fazer uma denúncia pública, de repercussão nacional: bandos de policiais assassinos e outros criminosos da Baixada Fluminense estão funcionando como grupos de extermínio, "em nome da justiça que precisa ser feita". Descobriram-se algumas fontes de tantos cadáveres, em nossa Baixada. Algumas reações da sociedade: "A polícia tem mesmo é que acabar com esses vagabundos!" "Ladrão tem que morrer mesmo!" As reações são agressivamente gritadas, quase com ódio contra a Dio-

cese; o que mostra a insegurança completa em que vivem estes bairros periféricos, abandonados e violentados. A atitude emocional nem toma conhecimento das centenas de trabalhadores inocentes eliminados na amoralidade própria das guerras e dos contextos sociais em que se faz justiça pelas próprias mãos. A TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua seção de cartas, tem publicado esses dias os nomes de dezenas e dezenas de altos funcionários-fantasmas. Só vão à repartição uma vez por mês, assinar o cartão e receber. Tudo gente muito fina, tudo gente da maior dignidade, tudo doutor, mulher de doutor ou protegido de doutor. Parece que são milhares. Muitos nem moram mais no Estado e

recebem lá mesmo, para onde se mudaram. Sendo altos funcionários, podemos calcular que seu salário médio seja na base de 500 mil cruzeiros.

500 mil cruzeiros representam mais de 15 salários mínimos. Só um 500 mil cruzeiros daqueles significam mais de 15 pais-de-família desempregados nas periferias de nossa Baixada. E são dezenas, talvez centenas. Falam até em milhares de altos salários roubados sem trabalhar por esta gente fina, cidadãos e cidadãs acima de qualquer suspeita. Se "ladrão tem que morrer", por que só morrem os pobres e os pretos? Resposta: roubo é você afanar um pão da padaria, para matar sua fome de pivete.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Bendito seja o Pai do Céu que, por seu Filho Jesus Cristo, nos dá o Espírito Santo.

P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*

L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.

P. *Glória a Deus...*

L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.

L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.

L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A oração de Abraão agrada a Deus, porque ele não pede egoisticamente para si. — 1. Está certo pedir a Deus benefícios pessoais e esquecer as necessidades dos irmãos? Onde é que ficam o louvor e o agradecimento? 2. "Foi castigo de Deus, nós dizemos quando algo de mal acontece: Será que é Deus quem castiga? // "Deus nos trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas". — 3. O que quer dizer

esta palavra de São Paulo? Se todas as faltas já foram perdoadas e se Jesus já nos salvou por seu sangue, onde é que entra o nosso esforço de conversão? // A mãe pergunta ao filhinho que reza o que ele pedia a Deus. "Eu não peço nada a Deus, respondeu. Eu pergunto se Ele está precisando de mim para alguma coisa!" — 4. Você já fez esta pergunta a Deus em suas orações? Que resposta obteve?

6. ATO PENITENCIAL

A. Nossa oração corre sempre o perigo de colocar Deus contra a parede e exigir que Ele se renda aos nossos caprichos. Supliquemos a sua misericórdia. (*Pausa para revisão de vida.*)

A. Nosso comodismo nos faz dizer "se Deus quiser", enquanto cruzamos os braços à espera de que tudo caia do céu.

P. (Canta:) *Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas / como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

A. Nossa oração tem muitos pedidos, mas poucas vezes agradecemos os benefícios que de Deus nós recebemos.

A. Nossa oração pede que o nome de Deus seja santificado e que venha a nós o seu Reino, mas nós continuamos a explorar o irmão, a sofrer e a praticar a violência.

A. Nossa oração pede o pão de cada dia, mas nós não nos organizamos para a conquista do pão da saúde, da moradia, do trabalho...

A. "Pai, perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem". Irmãos, reconciliemo-nos, saudando-nos no amor de Cristo. (*Abraço da paz.*)

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. "Pai, dá-nos a cada dia o pão de que precisamos". E nós nos comprometemos a conquistá-lo também, com o esforço de nosso trabalho e de nossa oferta, em favor dos irmãos que não o têm.

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

P. *"Senhor, ensina-nos a rezar!"*

A. Quando rezarem digam: "Pai nosso que estais no céu!"

P. (Canta:) *Pai nosso que estais...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do Amor e da Fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus que perdoa as nossas faltas e tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Espontâneas. Após cada invocação, canta-se:*)

P. *O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Nós, que somos maus, sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, "quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem".

P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.*

A. "Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor".

P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.*

A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

P. *Como era no princípio, agora e sempre. Amém.*

A. Vamos em paz e o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe agora e sempre.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23